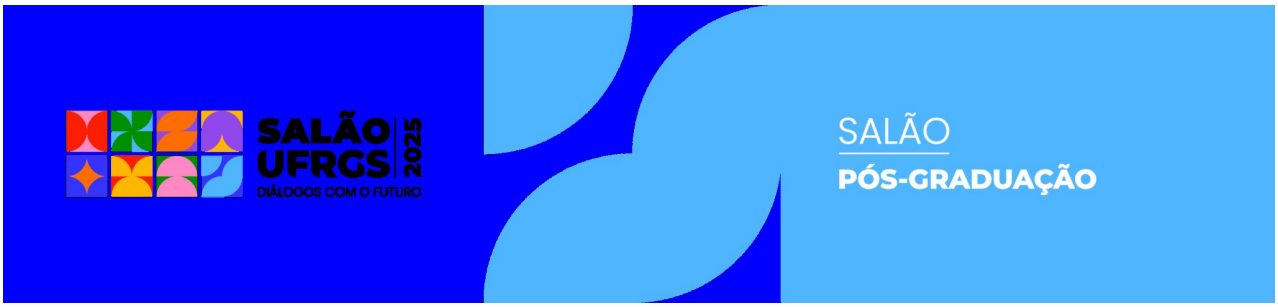


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Pesquisa psicanalítica e serendipidade
Autor	BRUNO VASCONCELOS
Orientador	MARTA REGINA DE LEAO D AGORD

RESUMO: Esta pesquisa propõe uma análise das aproximações entre a serendipidade e a pesquisa psicanalítica. Uma primeira aproximação foi proposta por Caon (1997) ao encontrar, em manuais de metodologia, breves menções à serendipidade enquanto método. Serendipidade é uma palavra de uso comum na cultura anglo-saxã e refere-se ao encontro fortuito de algo valioso. Além disso, carrega consigo a noção de que *"costumamos encontrar mais do que pensamos"*. Frase essa que foi utilizada de diferentes formas por Sigmund Freud em três ocasiões, todas elas ao abordar o tema da pesquisa psicanalítica, portanto, deixando uma marca na formação da psicanálise. Historicamente, o termo serendipidade surgiu na literatura, na obra de Walpole, *Three princes of serendipity*, cujos protagonistas faziam acidentalmente descobertas inintencionais. Retomando a filosofia grega, notamos que a ideia de encontro fortuito, equivalente à sorte, já existia, no conceito de *Kairós* (frequentemente traduzido como tempo oportuno), e, junto com a serendipidade, se direciona para a incerteza do acaso. Exercendo assim uma espécie de errância, ao vagar pelo desconhecido. Portanto, nota-se a aproximação entre a serendipidade e o método psicanalítico ao dar abertura para qualquer caminho possível, por meio da escuta equiflutuante. Ademais, é um processo que precisa ser conduzido pelo inconsciente a fim de que seja inintencional. Como em uma associação-livre. Destaque-se que, no estado de deriva onde se produz o encontro serendípico, não se trata de um processo de descoberta, como no mito de que uma maçã caindo na cabeça de Newton teria propiciado a dedução da fórmula da gravidade. Pelo contrário, trata-se de uma invenção de um produto de pesquisa partindo do acaso dos encontros. Tanto na clínica quanto na pesquisa psicanalítica, temos a noção de *après-coup*, traduzida como só-depois ou relance. Pois, aquilo que se produz nos encontros, seja em sessões de análise ou nos materiais e campo de pesquisa, só pode ser elaborado em um segundo momento, isso se o analista/pesquisador se dispuser a escutar. Dessa forma, a serendipidade não se restringe a um feliz acaso, pois necessita do desejo do pesquisador para fazer com que o encontro se desdobre em algo significativo. Partindo disso, um projeto de pesquisa psicanalítica pode ser pensado de forma semelhante à uma obra de cerâmica. Nas minhas experiências com cerâmica, em uma oficina terapêutica na instituição onde realizo minha dissertação, debatemos algumas vezes o que o instrutor chamou de filosofia da cerâmica. Isto é, trata-se de uma práxis que trabalha uma relação profunda com a argila, matéria sobre o qual é exercida. Nesse sentido, a filosofia da cerâmica envolve, de certa maneira, uma escuta da argila. Em um primeiro momento, o iniciante toma a argila como uma matéria bruta a transformar, a impor-lhe uma forma. Um ensinamento muito caro me veio da seguinte maneira: "a argila te diz o que é possível fazer com ela". Às vezes, por exemplo, está muito mole ou muito dura para executar uma ideia de escultura que se teve antes de iniciar o trabalho. Assim, passei a brincar com a argila e descobrir formas como quem descobre imagens ao observar as nuvens. Neste trabalho, pretendo mostrar que a prática de pesquisa tem algumas semelhanças com esse processo. Além de ambas terem seus momentos de exploração, delimitação, detalhamento, etc, também se assemelham pela característica de invenção a partir do encontro. Sendo assim, considerando a serendipidade enquanto método, podemos pensar na prática de pesquisa, especialmente no campo da psicanálise, de forma parecida com o ato de encontrar imagens nas nuvens, caracterizado pelo encontro serendípico. Não se sabe *a priori* o que será encontrado em uma leitura recomendada em orientação, muito menos em outros materiais com os quais nos deparamos fora da universidade e que acabam por colocar o pesquisador a produzir, gerando desdobramentos na pesquisa no relance.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise, Metodologia, Serendipidade.

CAON, José Luiz (1997). Serendipidade e situação psicanalítica de pesquisa no contexto da apresentação psicanalítica de pacientes. **Psicol. Reflex. Crit. 10 (1)**. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-79721997000100008